

Consórcio português no cancro da mama

UM consórcio português promovido pelo Taguspark e pelo CERN (o maior laboratório mundial de Física de Partículas, sediado na Suíça) está a desenvolver, desde Janeiro deste ano, uma nova tecnologia que detecta de forma mais rápida e eficaz o cancro da mama.

Denominado Consórcio PET-Mamografia, o projecto inclui a colaboração de oito laboratórios e instituições com o objectivo de melhorar a já existente tecnologia PET (Positron Emission Tomography, no original), uma das formas mais comuns para detectar tumores. Com efeito, a referida tecnologia PET existe há vários anos no campo da imagiologia médica e consiste na injeção de uma substância à base de glucose e positões que se fixam nos tecidos cancerígenos para posteriormente serem detectados por um equipamento que produz imagens de fotões.

A recente descoberta de novos cristais detectores de fotões, no âmbito da investigação do CERN, está a dar origem a esta segunda geração da tecnologia PET que permite uma melhoria na resolução das imagens produzidas: «Estima-se que seja possível detectar tumores com um a dois milímetros

de dimensão, quando a actual tecnologia permite a detecção entre cinco milímetros a um centímetro, alcançando um grau de precisão muito superior à comum radiografia», refere João Varela, director do projecto e investigador português no CERN. Varela sublinha que com esta tecnologia os exames de mamografia vão passar a demorar apenas alguns minutos, quando costumam demorar mais de uma hora.

Com um valor de 2,3 milhões de euros, financiado em mais de 70% pelo POSI (Programa Operacional para a Sociedade de Informação), através da Agência de Inovação, o projecto prevê o desenvolvimento da tecnologia ao longo de toda a ca-

deia de valor, desde a investigação até ao produto final. No entanto, ainda está em aberto decidir se a produção deste equipamento — o protótipo está previsto para 2005 — será feito em Portugal, uma vez que «**implica conjugar uma série de tecnologias e competências que não existem em nenhuma empresa portuguesa**», refere o investigador. Uma hipótese é a criação de uma «start-up» especificamente para o efeito, mas «**a patente industrial será certamente portuguesa**», refere João Varela.

Testes em 300 mulheres

Antes do seu lançamento comercial, serão realiza-

dos testes em 300 mulheres, para verificar a eficácia da tecnologia desenvolvida e, para tal, salienta-se o papel do Hospital Garcia de Orta, um dos parceiros do consórcio e a primeira instituição que vai adoptar a tecnologia.

Esta é uma investigação em consórcio, do qual fazem parte outras seis instituições além do Taguspark e do CERN. O LIP (Laboratório de Instrumentação Física e de Partículas), o Hospital Garcia de Orta, o IBEB (Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), o IBI-LI (da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Coimbra), o INESC-Inovação e o INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto).

Para João Varela, investigador do CERN e director do projecto, o que este traz de mais importante é «**ajudar a resolver o problema da detecção precoce do cancro da mama. Trata-se de uma das formas de cancro mais malignas, contraída por uma em oito mulheres, sobretudo a partir de certa idade**».

M.P.A.

